



**PONTIFICIUM OPUS A SANCTA INFANTIA
SECRETARIATUS INTERNATIONALIS**

JULHO 2019 - N. 2

BOLEIM



FOCUS

A MATERNIDADE E PATERNIDADE ESPIRITUAL
DO ANIMADOR MISSIONÁRIO DAS CRIANÇAS E
ADOLESCENTES DE HOJE

**PEQUENOS
MISSIONÁRIOS NO...
HUNGRIA**

A VOZ DAS CRIANÇAS



**CIRCULAR DE INFORMAÇÃO
MISSIONÁRIA
N.2 JULHO 2019**

Editor: Obra Pontifícia da Santa Infância
Via di Propaganda 1/c
00186 ROMA
vati176@poim.va

Director: Irmã Roberta Tremarelli, AMSS
Secretariado Internacional
Enrique H. Davelouis E.
Augustine G. Palayil
Erika Granzotto Basso
Matteo M. Piacentini
Irmã Maddalena Hoang Ngoc Khanh Thi, A.C.M.
Kathleen Mazio
Giorgio Bertucci

Redação: Secretariado Internacional
Capa, projecto gráfico e paginação:
Erika Granzotto Basso

Colaboraram nesta edição:
Enrique H. Davelouis E.
Erika Granzotto Basso

Fotografias: Registo fotográfico Obra Pontifícia da Santa Infância, P. Mikaele Tikoisuva, Direcção Nacional de Malta, Direcção Nacional de Moçambique, Direcção Nacional de Brasil, Direcção Nacional de Hungria

Foto de capa: Registo fotográfico Obra Pontifícia da Santa Infância

NESTA EDIÇÃO

3 EDITORIAL

Irmã Roberta Tremarelli

5 PATERNIDADE E MATERNIDADE ESPIRITUAIS PROFUNDAMENTE ENRAIZADAS NO CRISTO

P. Mikaele Tikoisuva

8 FOCUS

**A MATERNIDADE E PATERNIDADE ESPIRITUAL
DO ANIMADOR MISSIONÁRIO DAS CRIANÇAS E
ADOLESCENTES DE HOJE**

P. Richard Zangre

14 PEQUENOS MISSIONÁRIOS NO...HUNGRIA

**O RENASCIMENTO DEPOIS DO REGIME
COMUNISTA**

16 A VOZ DAS CRIANÇAS

**DIOCESE DE XAI-XAI
O OBJETIVO DA IAM É...**

19 ORAÇÃO OUTUBRO 2019



Temos a alegria de apresentar a segunda edição do Boletim do Secretariado Internacional da Pontifícia Obra da Infância Missionária, um instrumento útil para um melhor conhecimento da realidade universal da Obra, exatamente como desejava o Dom Charles de Forbin Janson. Ao contrário dos Anais, publicados desde as origens da Obra, o Boletim tem um conteúdo mais narrativo e também apresenta testemunhos locais e exemplos de colaboração com a própria Obra.

“Apresentamo-nos no meio de vós cheios de bondade, como uma mãe que acaricia os filhinhos” (1 Tes 2: 7)

A maternidade e a paternidade espirituais não se referem a conceitos abstratos, mas a situações concretas. Antes de mais nada, é um dom de Deus, uma graça que nos convida a ser mães e pais segundo a vontade de Deus, como Deus quer, porque há o risco de vivermos também a maternidade e a paternidade demasiadamente humanas, limitadas às nossas perspectivas e intenções.

Ser uma pessoa doadora

Assumir a responsabilidade do outro e cuidar dele é o dom da paternidade e da maternidade espirituais que caracteriza o cristianismo como fé no Deus trinitário, que é o mistério de uma entrega eterna de si mesmo gerando. O pai e a mãe espirituais testemunham para o filho a dimensão relacional da fé, ampliam o horizonte existencial da pessoa e a conduzem gradualmente à “medida de Cristo”.

A arte de educar o coração na fé é muito delicada, porque a fé é um dom de Deus que nunca pode ser fabricado, mas nutrido.

A maternidade e a paternidade espirituais têm um caráter único e também universal. Isso é evidente na vida de Maria, que é apresentada por Jesus, seu Filho, como mãe de João e mãe de todo homem e mulher. A dimensão singular cria a relação educacional e espiritual entre duas pessoas específicas, o caráter universal ajuda a não fazer distinções ou preferências entre os filhos espirituais, mas a cuidar de cada um e de todos.

Ser anunciadores é um dom da maternidade e paternidade

É um presente que gera e regenera para a vida, um dom que fecunda as vidas confiadas, porque a fé não é

a transmissão de dados, mas um encontro. Quem vive na vontade do Pai, Deus, é fecundado e somente assim pode então anunciar. A vida deve ser acompanhada e preservada depois de fecundada, só assim promove o pleno florescimento do outro.

A maternidade e a paternidade espiritual se realizam no acompanhamento do caminho vocacional e da santidade, e essa responsabilidade também diz respeito ao animador missionário que é chamado a despertar e promover o crescimento pleno da pessoa através da fé e da integração na vida.

O animador missionário da Infância e Adolescência Missionária, em sua maternidade e paternidade espiritual, é chamada a ser discípulo, maestro e testemunha de Cristo, só assim poderá formar missionários.

Esta responsabilidade não é apenas para com crianças e adolescentes, mas também para com os pais, como o Papa Francisco nos lembra na Evangelii Gaudium: *“comunidade evangelizadora dispõe-se a «acompanhar». Acompanha a humanidade em todos os seus processos, por mais duros e demorados que sejam. Conhece as longas esperas e a suportação apostólica. A evangelização patenteia muita paciência”* (n.24).

“Não te aproximes daqui; tira as sandálias dos pés porque o lugar em que estás é uma terra santa” (Êx 3: 5)

Este versículo bíblico descreve de maneira clara e concisa a atitude de respeito que todo pai e mãe, espiritual ou não, todo educador e animador são chamados a ter em relação aos “pequeninos” que lhe são confiados. Eles são lugar santo, assim como todo homem e toda mulher, criados à imagem e semelhança de Deus. *imagen y semejanza de Dios.*



IRMÃ ROBERTA TREMARELLI
Secretario General Obra Pontificia Infancia Misionera

PATERNIDADE E MATERNIDADE ESPIRITUAIS PROFUNDAMENTE ENRAIZADAS NO CRISTO

P. MIKAELE TIKOISUVA

St. Joseph the Worker Parish Arquidiocese de Suva - República das Fiji

Jesus durante a sua vida na Palestina, além de seus muitos discípulos e seguidores, escolheu doze homens e tornou-se um pai espiritual, o seu Senhor, um Mestre e amigo para eles. Embora pregasse para multidões, Ele passou a maior parte do seu tempo com seus Apóstolos escolhidos,

que continuaram a converter os corações de muitos para os quais eles pregavam que Jesus era o único enviado por Deus; e para fazer coisas maiores que Ele fez (João 14, 12). Da mesma forma Jesus espera que façamos o mesmo. E Ele nos diz isso no que é conhecido como “A Grande Comissão”:

Ide, pois, e ensinai a todas as nações; batizai-as em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, Ensinai-as a observar tudo o que vos prescrevi. Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo

(Matheus 28, 19 – 20).

Antes de nos ocuparmos com o desafio da Grande Comissão, vamos perceber o que é necessário fazer, ou não fazer, para tornar-se um autêntico Discípulo de Cristo, antes de convencer outros a se tornarem. Obviamente que para ser um Pai ou uma Mãe Espiritual, nós devemos ser essencialmente discípulos de Cristo, desta forma conduzir outros a Ele. E na maior parte, não será muito sobre o que sabemos, ou podemos explicar sobre a fé ou Jesus. Será muito sobre a nossa relação com Ele e o quanto

nós, intimamente, seguimos os ensinamentos do Mestre e como incorporamos estes ensinamentos em cada um dos nossos pensamentos, em cada palavra, e cada ato que transformamos “AMOR” em ação. Se fizermos a pergunta: o que é “AMOR”? A resposta será:

O amor é paciente, o amor é bondoso. Não irveja, não se vangloria, não se orgulha. Não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor. O amor não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade. Tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta (1 Coríntios 13,4-7 Nova Versão Internacional (NVI)).

Quando olhamos o mundo de hoje, podemos perceber que há uma tremenda necessidade de pais espirituais; de modelos autênticos que exalem o amor ágape; que corajosamente mantem-se firme contra o dilúvio de tudo o que o mundo moderno nos oferece. Mentores espirituais por assim dizer. Na Bíblia nós podemos ver como Moisés orientou Josué; como Elias guiou Eliseu; como São Paulo orientou Timóteo e Tito. Paternidade espiritual significa relacionamento;



envolve um mentor e seu discípulo, um professor e seu aluno.

Está claro que desde o princípio Jesus viveu um relacionamento, com seus discípulos. Primordial foi seu tempo sozinho com Seu Pai Celestial, na oração: “De madrugada, quando ainda estava escuro, Jesus levantou-se, saiu de casa e foi para um lugar deserto, onde ficou orando.” (Marcos 1,35). É no silêncio da oração que nos revigoramos para a missão. O Espírito Santo nos fortalece para tudo o que temos que realizar. O Espírito Santo também é a fonte de inspiração antes de agirmos e nosso guia uma vez que o plano é colocado em ação. E devemos procurar continuamente Sua orientação uma vez que participamos de Sua missão, e neste caso SER PAIS E MÃES ESPIRITUAIS para a geração futura.

SÃO JOSÉ

Jesus viveu com São José e Sua mãe, a abençoada Virgem Maria. Vamos voltar a nossa atenção para São José, pai adotivo de Jesus e Patrono da Igreja Universal.

“A missão de São José é certamente única e sem repetição, como Jesus que é absolutamente único. Todavia, ao proteger Jesus, ao ensiná-lo a crescer em idade, sabedoria e graça, ele é o modelo para todos os educadores, e em particular para todos os pais. Com isto, lembramos as palavras de Sua Santidade Papa Francisco... Eu peço para vocês a graça de serem sempre próximos a seus filhos, deixando-os crescer, mas bem próximos, próximos! Eles precisam de vocês, de vossa presença, vossa proximidade, do vosso amor. Sejam para eles como São José: guardiões de seu crescimento em idade, sabedoria e graça. Guardiões de seu caminho, educadores e caminhem ao lado deles. E com esta proximidade, vocês serão verdadeiros educadores.” ... - Papa Francisco



P. Mikaele Tikoisuva

“Como José responde ao seu chamado de ser protetor de Maria, Jesus e da Igreja? Sendo constantemente atento a Deus, aberto aos Seus sinais e disponível aos planos d’Ele e não somente aos seus próprios. Deus não quer uma casa construída pelo homem, mas fidelidade à Sua palavra, a Seus planos. É o próprio Deus que constrói a casa, porém de pedras vivas seladas pelo Seu Espírito. José é o “protetor” porque ele sabe ouvir a voz de Deus e deixa-se guiar pela Sua vontade; e por esta razão ele é ainda mais sensível com as pessoas que lhes são confiadas. Ele olha os acontecimentos com realismo, está atento àquilo que o rodeia e toma verdadeiramente sábias decisões. Nele, queridos amigos, nós aprendemos como se responde ao chamado de Deus, com disponibilidade e prontidão, mas nós também podemos ver qual é o centro da vocação cristã, o Cristo!” - Papa Francisco

Podemos aprender muitas lições com São José, mas vamos nos prender a algumas em relação a SER FIGURAS PATERNAS E MATERNAS ESPIRITUAIS AUTÊNTICAS:

- a) São José foi **Obediente** a vontade de Deus durante toda a sua vida. José aceitou Maria por sua esposa, depois de ouvir o anjo do Senhor dizer em sonho que a virgem daria à luz (Mateus 1, 20-24). Ele foi obediente quando levou a sua família para o Egito para escapar do infanticídio promovido por Herodes em Belém (Mateus 2, 13-15). José obedeceu quando foi instruído a

retornar a Israel (Mateus 2, 19-20) e permanecer em Nazaré com Maria e Jesus (Mateus 2, 22-23). Nós somos tão obedientes quanto José aos planos de Deus para nós ou nosso orgulho e teimosia ficam no caminho da nossa obediência a Deus?

b) São José foi **Altruísta**. No conhecimento limitado que temos sobre José, vemos um homem que só pensou em servir a Maria e Jesus, nunca em si mesmo. O que para muitos pode ser visto como sacrifícios, para ele na verdade foram atos de amor verdadeiro. A devoção de José à sua família é um modelo para pais e mães de hoje em dia que podem estar apegados desordenadamente a coisas deste mundo que distorcem seus focos e suas vocações, como pais, guardiões ou pais espirituais.

c) São José conduz pelo **Exemplo**. Nenhuma de suas palavras estão registradas nas Escrituras, mas podemos claramente ver por suas ações que ele era um homem justo, amoroso e fiel. Nós frequentemente achamos que influenciamos principalmente os outros pelo que dizemos, quando muitas vezes somos observados por nossas ações. Cada decisão tomada e ação realizada por este grande santo é o modelo para homens e mulheres seguirem hoje em dia.

d) São José foi um **Trabalhador**. Ele era um simples artesão que ensinou ao seu filho adotivo Jesus o valor do trabalho duro. É provável que a humildade de José tenha se refletido na maneira simples como ele tratava seu trabalho e sustentava a Sagrada Família. Todos nós podemos aprender uma grande lição com São José, que também é o padroeiro dos trabalhadores, sobre o valor do nosso trabalho diário e como devemos ser para glorificar a Deus, apoiar nossas famílias e contribuir para a sociedade.

e) São José era um **Líder**. Ele liderou como um esposo amoroso quando encontrou um estabulo para Maria dar à luz a Jesus, depois de terem sido rejeitados na estalagem. Ele liderou como um homem de fé quando obedeceu a

Deus em todas as coisas, levou Maria grávida, sua esposa, a Belém e depois do nascimento de Jesus conduziu a Sagrada Família em segurança até o Egito. Ele liderou como um provedor da família trabalhando em sua oficina para certificar-se que eles teriam o suficiente para comer e ter um teto sobre suas cabeças. Liderou

como um professor ensinando a Jesus seu ofício e como viver uma vida simples e trabalhar como um homem normal.

f) São José foi um **Ouvinte silencioso**. Quando recebeu sua missão de Deus, ele não discutiu, não tentou compreender tudo em sua cabeça, não tentou fugir da situação. Permaneceu silencioso e seguiu as instruções que havia recebido. Ele aceitou a missão confiada a ele. Esta é a grande lição para ser pais e mães espirituais para os jovens.

Homens e mulheres significativamente católicos, cristãos tem a reponsabilidade de ser pais e mães fortes, maridos e esposas, líderes espirituais firmes, bons guardiões das comunidade e humildes seguidores de Cristo. Olhemos para o exemplo inspirador de São José, padroeiro dos pais, trabalhadores e da Igreja Universal por sua obediência, humildade, abnegação, coragem e amor a Maria e Jesus. Se conseguirmos imitar São José um pouquinho a cada dia, estaremos mais perto e nos tornaremos a pessoas que fomos chamados a ser. Nas escrituras qualquer um pode revelar a riqueza de que a Palavra de Deus ordena aos pais Cristãos.

PAIS CRISTÃOS

E o que a Palavra de Deus ordena aos pais cristãos?





Os pais cristãos devem:

- i. Estar Disponíveis – de manhã, a tarde e à noite (*Deuteronômio 6, 6-7*)
- ii. Estar Envolvidos – interagindo, discutindo, pensando e desenvolvendo a vida juntos (*Efésios 6, 4*)
- iii. Ensinar – a visão de mundo bíblica e das Escrituras (*Salmos 78:5-6; Deuteronômio 4, 10; Efésios 6, 4*)
- iv. Treinar – ajudar uma criança a desenvolver habilidades e descobrir sua força (*Provérbios 22, 6*) e dons espirituais (*Romanos 12, 3-8 e 1 Coríntios 12*)
- v. Disciplinar – ensinar a temer a Deus, construindo um caminho consistente, amoroso, firme (*Efésios 6, 4; Hebreus 12, 5-11; Provérbios 13, 24; 19, 18; 22, 15; 23, 13-14; 29, 15-17*)
- vi. Nutrir – prover um ambiente de constante apoio verbal, livre para falhar, de aceitação, afeição e amor incondicional (*Tito 2, 4-2 Timóteo 1, 7; Efésios 4, 29-32; 5, 1-2; Gálatas 5, 22; 1 Pedro 3, 8-9*)
- vii. Ser Modelos de Integridade – viver o que diz, ser modelo da qual uma criança possa aprender a essência de uma vida piedosa através de seu exemplo (*Deuteronômio 4, 9, 15, 23; Provérbios 10, 9; 11,3; Salmos 37, 18. 37*).

Em sua Exortação Apostólica pós-sinodal *CHRISTUS VIVIT*, Papa Francisco declara:

Nós, os idosos, o que podemos dar aos jovens? Aos jovens de hoje, que sentem dentro si próprios uma mistura de ambições heroicas e inseguranças, podemos lembrar-lhes que uma vida sem amor é uma vida estéril. Que podemos dizer-lhes? Aos jovens temerosos, podemos dizer que a ânsia face ao futuro pode ser superada. Que podemos ensinar-lhes? Aos jovens excessivamente preocupados consigo mesmos, podemos ensinar que se experimenta maior alegria em dar do que em receber, e que o amor não se demonstra apenas com palavras, mas também com obras” (197). “Devemos limitar-nos a acompanhá-los e estimulá-los, confiando um pouco mais na

fantasia do Espírito Santo que age como quer” (230).

VAMOS NOS FAZER ALGUMAS PERGUNTAS

1. Para quem tenho sido um pai/mentor espiritual?
2. Para quem eu procuro orientação espiritual?
3. Quero ser conduzido a Cristo através dos testemunhos de outros?
4. O que podemos aprender com São José para nos tornarmos bons pais espirituais?

Então, a quem os filhos de hoje podem procurar como liderança espiritual? A resposta é “**TODOS OS CRISTÃOS**”. Por que isto? Porque a missão de cada cristão é levar outros a Cristo até mesmo os filhos, sejam biológicos ou espirituais. “*Deixem vir a mim as crianças e não as impeçam; pois o Reino dos céus pertence aos que são semelhantes a elas*”. (Mateus 19, 14). Esta missão não é limitada a alguns. Ela é para todos nós. Um adolescente pode ser mentor de outro adolescente; um irmão mais velho pode ser o mentor de um mais jovem; um irmão pode ser mentor de uma irmã; e avós podem ser mentores de seus netos. Não fazendo isso seremos como os discípulos que as afastavam de Cristo (*cf. Mateus 19, 13*)

Não fuçamos da missão que Jesus nos confiou. Vamos abraçá-la sinceramente então todas as nossas ações do dia a dia serão inegáveis testemunhas de um amor incondicional – o amor de Deus! Um amor infinito! Um amor abundante para com aqueles que inocentemente confiaram a nós suas vidas, “**NOSSAS CRIANÇAS**”. Este deve ser o amor que jorrará de nossa vida em Deus para restaurar outros! Um amor que é sempre renovador, restaurador, rejuvenescedor ...na presença de Deus, na comunidade, e no relacionamento!

Jesus pode contar com você para ser um pai e uma mãe espiritual para nossa nova geração? ○

A MATERNIDADE e PATERNIDADE ESPIRITUAL do **ANIMADOR MISSIONÁRIO** das CRIANÇAS e ADOLESCENTES de hoje

É is um tema que pode fazer sorrir alguns, sobretudo no momento em que a Igreja está colocada sob os holofotes dos escândalos da pedofilia. O animador de crianças e adolescentes é, hoje, alguém credível? Como dizia Zollner (2016), diretor do Centro para a Proteção das crianças (Centre for Child Protection, CCP) na Universidade Gregoriana em Roma: “os recentes acontecimentos de abuso sexual na Igreja obrigam a olhar a questão com clareza. A tomada de consciência é tardia. E, mesmo que se tenham criado alguns centros de formação, as Igrejas locais ainda não alcançaram a grandeza deste fenómeno”. Ao querermos responder afirmativamente à questão sobre a credibilidade do animador das crianças hoje, é para trazer à luz o testemunho desses valentes animadores que



P. RICHARD ZANGRE

*Arquidiocese de Ouagadougou
Burkina Faso*

continuam a realizar a sua missão de maneira exemplar nas paróquias e nas diferentes dioceses do mundo, e, na maior parte das vezes, muito discretamente. O “focus” que o Secretariado Geral da Obra da Santa Infância nos propõe, é uma maneira de nos convidar à tomada de consciência e à reflexão; uma chamada de atenção a dar prioridade absoluta às crianças, procurando dar uma formação inicial e permanente àqueles que os acompanham. É também um convite a rezar, pedindo ao Senhor que apoie esses missionários junto das crianças.

A FIGURA DA CRIANÇA

Refletir sobre a maternidade e a paternidade espiritual do animador missionário (pai, pessoa consagrada, leigo) das crianças e adolescentes é, antes de tudo, contemplar a figura e a personalidade da criança, uma vez que na missão do animador das crianças, é a criança que está em primeiro lugar. Neste caso, é importante saber quem é a criança. Há um ditado que diz: “É o filho que ensina a profissão de pai àquele que o gerou”; neste caso, é a criança que ensina o papel de animador àquele que o acompanha.

Nesta reflexão, quero, simplesmente, observar a figura da criança de maneira geral e faço-o a





partir da Palavra de Deus. Mesmo sabendo que há quem distinga a primeira infância (até aos 3 anos) da segunda (dos 3 aos 7 anos) e da terceira (dos 7 aos 12 anos), desabrochando esta na adolescência (dos 12 aos 18 anos), e que cada criança, individualmente, fala e interpela aquele que a acompanha em cada grupo etário, procuro mostrar, ao mesmo tempo, como o animador pode aprender também da criança e com a criança. Procuro prestar atenção à atitude de Jesus para com as crianças e à sua maneira de se comportar quando ele tinha 12 anos; idade que corresponde, hoje, ao início da adolescência. No final deixo-me interpelar pelas convicções dos grandes apóstolos, diria, “capelães de ontem e de hoje” das crianças e dos jovens: o profeta Eli e José, o carpinteiro (citando apenas estes), e as crianças das quais tinham o encargo. Eles deixaram-nos belos testemunhos que podem ajudar-nos na pastoral das crianças.

O PEQUENO SAMUEL E O SACERDOTE ELI

(1 Sm 3,1-14)

Como qualquer criança, o pequeno Samuel necessita atenção para crescer. E como qualquer criança, também tem necessidade de atenção para escutar a voz de Deus, assim como o animador.

Neste episódio, o profeta Eli ensina ao pequeno Samuel como escutar a voz de Deus: “*Vai deitar-te e se fores chamado outra vez, responde: Fala, Senhor; o teu servo escuta*”. No fundo, o profeta ensina à criança o que ele próprio compreendeu graças à insistência da criança que corria para junto dele e lhe dizia: “*Aqui estou, pois me cha-*

mas-te”. “*Compreendeu Eli, à terceira vez, que era o Senhor quem chamava o menino e disse a Samuel: “Vai deitar-te e se fores chamado outra vez, responde: Fala, Senhor; o teu servo escuta”*”.

O pequeno Samuel é uma criança serviçal. Ele “*servia o Senhor sob a direção de Eli...*” (1 Sm 3,1). Era uma criança disponível: “*Aqui estou, pois me chamas-te*”. É preciso estar disponível para se despachar (correr), para responder assim a um apelo (e mais do que uma vez) e escutar, de cada vez, “*eu não te chamei... volta a deitar-te*”.

Como qualquer criança, Samuel necessita paciência, e, em primeiro lugar, da parte do animador. Notemos a paciência do velho Eli em relação ao pequeno Samuel que o foi acordar várias vezes. Uma paciência comprovada pela inexperiência de uma criança incansavelmente disponível. Efetivamente, “*Samuel ainda não conhecia o Senhor, pois até então nunca se lhe tinha manifestado a palavra do Senhor*”.

Em resumo, podíamos dizer que a paciência de Eli era o preço que tinha de pagar (o ser acordado repetidamente) para que o pequeno crescesse na sua relação com o Senhor.

Mas a atitude do Samuel tam-

bém deu ocasião a Eli de prestar atenção à voz do Senhor, e de ter um novo olhar sobre o pequeno. As crianças evangelizam-nos sempre!

JOSÉ JUNTO DE JESUS

Na narração da vocação de José (Mt 1, 18-25), o Senhor garante para o menino Jesus, que vai nascer, a presença de um pai. Podemos quase dizer, que José tinha por única missão estar ali para zelar pelo menino e sua mãe. Os Evangelhos apresen-



tam-nos José como um homem muito silencioso mas muito presente e cuidadoso. Estava presente no nascimento de Jesus (Lc 2,1-7), na sua apresentação no Templo (Lc 2,22-35), na fuga para o Egito (Mt 2,13-23), no encontro no Templo (Lc 2,46-49). Jesus tinha necessidade desta presença silenciosa, discreta, atenta, zelosa. Também os animadores são chamados a entrar neste projeto de paternidade semelhante à de José: ter o estilo de José, simples, discreto mas presente.

NA ESCOLA DO PRÓPRIO JESUS

O ensinamento e certos gestos de Jesus deixam-nos ver a ideia que ele tinha das crianças.

A criança gosta de brincar. As atividades lúdicas das crianças, e poderíamos juntar-lhe a fantasia, para não lhe chamarmos caprichos, estão presentes no episódio do juízo feito por Jesus sobre a sua geração: Jesus (falando da sua geração) evoca a imagem das crianças que *“sentadas na praça se interpelam umas às outras dizendo: “tocámos flauta par vós e não dançastes; entoámos lamentações e não batestes no peito”* (Mt 11,16). A indicação caprichosa das crianças no seu jogo é destinada a indicar a atitude, igualmente caprichosa, “desta geração” à audição da mensagem de João Batista e do próprio Jesus: *“Veio João Batista, que não come pão nem bebe vinho, e dizeis: “está possesso do demónio!” Veio o Filho do Homem, que come e bebe, e dizeis: Aí está um glutão e bebedor de vinho...”* (Lc 7,33-34).

A comparação que Jesus faz mostra a capacidade das crianças para as brincadeiras, para inventarem jogos, para jogarem juntas e, mesmo jogando, mostra que em sempre estão de acordo sobre qual jogo jogar, qual maneira de jogar e o tempo que dura o jogo. Sabemos que o jogo é um espaço não somente para se divertir mas também para dialogar, para se exprimir, para comunicar emoções e sentimentos, para se conhecer e conhecer os outros, para aprender... meso se a criança nem sempre é consciente disso. A criança aprende melhor no jogo que num curso magi-

stral, apesar dos seus caprichos.

A criança é, naturalmente, acolhedora e deseja ser acolhida. Face às resistências dos discípulos àqueles que apresentam as crianças a Jesus para que ele as abençoe, Jesus mostra a sua indignação e antes de acolher as crianças para as abençoar declara: *“Deixai vir as mim os pequeninos; não os impeçais, pois deles é o Reino de Deus”* (Lc 18,15-16).

Sim, as crianças são ruidosas, turbulentas, caprichosas... e quanto mais pequenas, mais incomodam durante os encontros ou durante a Missa! Gostaríamos de colocá-las à distância... Jesus convida-nos a procurara a sua companhia, a não coloca-las fora dos nossos encontros, e nunca as excluir das celebrações litúrgicas.

A criança é o protótipo do crente: *“O reino de Deus pertence aos que são como elas”*. O que Jesus admira na criança é a sua confiança, uma confiança que deriva da sua simplicidade. Num dos raros momentos em que os evangelistas apresentam Jesus exultante de alegria porque o Pai revelou o Evangelho aos simples, são *“as crianças”* que estão efetivamente no centro da sua exaltação: *“Bendigo-te, ó Pai, Senhor do Céu e da Terra, porque escondestes estas coisas aos sábios e aos inteligentes e as revelaste aos pequeninos”* (Lc 10,21; Mt 11,25-26).

A criança é inocente e frágil. *“É importante não fazê-la cair no pecado”*. Na verdade as palavras de Jesus são verdadeiramente severas quando defende a candura desses *“pequenos que creem nele”*: *“Se alguém escandalizar um destes pequeninos que creem em mim, seria preferível*





que lhe suspendessem do pescoço uma mó de um moinho e o lançassem nas profundezas do mar” (Mt 18,6)

Diante do orgulho e da discussão dos apóstolos para saberem qual deles seria o primeiro e o mais importante, Jesus declara: *“Se alguém quiser ser o primeiro, há-de ser o último de todos e o servo de todos”*. Depois tomando um menino, colocou-o no meio deles, abraçou-o e disse-lhes: Quem receber um destes meninos em meu nome é a mim que recebe; e quem me receber, não me recebe a mim mas àquele que me enviou” (Mc 9,33-37). A criança identifica-se a Jesus e ao próprio Deus. Por isso Voeltzel afirma que *“Todo educador tem os meios para verificar dia a dia a qualidade da sua própria fé e o grau de pureza da sua missão: a criança está aí para o informar e lhe ensinar”*.

A IDADE DA ADOLESCÊNCIA

Um grande animador das crianças da rua, o padre Guy Gilbert dizia que: *“as crianças evangelizam-nos, não por palavras mas pela sua maneira de ser”*. Podemos dizer o mesmo do adolescente, com a única diferença: é que ele aprendeu a falar bem e fala! Conhece os seus deveres e não ignora os seus direitos; direitos que reivindica, na maior das vezes, com grande energia. Valoriza a sua liberdade e a sua autonomia.

O evangelista Lucas narra o encontro de Jesus (com 12 anos) no Templo deixando transparecer o cansaço e a angústia que causou aos seus pais

escolhendo livremente ficar em Jerusalém sem eles saberem. *“Ao fim de três dias, encontraram-no no Templo, sentado entre os doutores, ouvindo-os e a fazer-lhes perguntas (...) Ao vê-lo, (...) sua mãe disse-lhe: “Filho, porque nos fizeste isto? Olha que teu pai e eu andávamos aflitos à tua procura”*. Ele respondeu-lhes: *“Porque me procuráveis? Não sabíeis que devia estar em casa de meu Pai?” (Lc 2, 46-49)*. Naturalmente que este episódio não significa que Jesus era desobediente. Mostra sobretudo a sua perfeita submissão ao Pai celeste, e a sua íntima comunhão na qual vivia com Ele. Até porque logo a seguir, Lucas sublinha que Jesus *“era-lhes submisso” (Lc 2,51)*. Todavia, não poderíamos dizer que Jesus reagiu como reagiria qualquer adolescente? *“Porque me procuráveis? Já não sou uma criança Eu sei o que faço...”* Mas seja como for, o ter ficado em Jerusalém sem dizer nada e a sua reação após as observações feitas, mostram a angústia e a desorientação do seus pais.

Efetivamente, quando as crianças crescem os pais ficam muito contentes mas ao mesmo tempo têm medo. Eles receiam esta etapa da vida dos filhos, considerada como tempo de crises, de transgressões, de desobediência, de problemas, etc. É verdade que a adolescência pode ser uma etapa difícil, trabalhosa não somente para os pais mas, sobretudo, para o jovem com *“sentimentos vulneráveis de onipotência, de apatia e de transgressão, de afeto e autonomia, de liberdade em relação à família e de dependência em relação ao grupo de amigos. Mas é também uma das mais belas páginas da vida onde podemos encontrar um interesse pelo sentido do amor, da amizade, pela recuperação do sentido do corpo e da sexualidade, com uma integração menos competitiva entre masculinidade e feminilidade, com a abertura aos problemas reais da vida, uma necessidade de diálogo feito de carinho e de acolhimento...”* (Dal Molin N. in Magrin 2016, 11). Para isso é necessário que *“o adolescente possa encontrar figuras significativas, transparentes e verdadeiras, que não estejam atingidas pelo mal do exibicionismo e da hipocrisia”, do autoritarismo e do laxismo.*

Assim, no episódio do encontro de Jesus no Templo, “*não devemos pensar que Jesus era um adolescente solitário ou um jovem fechado em si mesmo. A relação com as pessoas era a de um jovem que partilhava a vida de uma família bem integrada no seu povo*” (Christus vivit, nº 28).

“*Atraído pelo seu Pai, crescia ocupando-se das suas coisas: “Não sabíeis que devia ocupar-me da casa de meu Pai?”* (Lc 2,49). E se pensarmos bem, neste episódio, quem está verdadeiramente perdido? Não são os pais?

CONVICÇÕES DOS GRANDES APÓSTOLOS DE ONTEM DE HOJE

A história da Igreja está cheia de grandes figuras que deram prioridade aos interesses das crianças e dos jovens: São João Bosco, São Francisco de Sales, São João-Paulo II e, mais próximos de nós, o papa Bento XVI e o Papa Francisco (que publicou recentemente a Exortação apostólica pós-sinodal “Christus vivit” aos jovens e a todo o Povo de Deus no dia 2 de Abril de 2019, e que assinou, igualmente, no dia 26 de março 2019 o Motu Proprio consagrado à Cúria romana e à cidade do Vaticano sobre a proteção dos menores e das pessoas vulneráveis. Estas grandes figuras deixam-nos adivinhar as suas convicções íntimas sobre o acompanhamento das crianças:

- O **testemunho de vida concreto**: porque as crianças observam mais do que escutam. Ouvem



mais do que veem o que se diz. E na maior parte das vezes, sobretudo na idade da adolescência, são juízes impiedosos dos seus pais e dos seus formadores, Por isso, “o animador deve ser fiel e comprometido na Igreja e no mundo, alguém em quem se pode ter confiança, que não julga, que escuta atentamente as necessidades dos jovens [e das crianças] e lhes responde com bondade, alguém que sabe reconhecer os seus próprios limites...” (Christus vivit, nº 246).

- A **presença**: com as crianças comunica-se, em primeiro lugar, pela presença. A vida em família e nos grupos das paróquias é isso mesmo que nos ensina. Certamente, cada um de nós se lembra, da presença dos seus pais, mas também dos animadores dos movimentos da infância que os marcaram para a vida. Neste momento em que escrevo estas linhas, recordo a presença carinhosa dos animadores que conheci na minha paróquia durante a minha infância. Não retenho grande coisa do que eles me diziam naquele tempo, mas nunca esquecerei a sua presença e a sua alegria contagiosa. Eles estavam lá, participando nos nossos encontros. E nós, numa grande espontaneidade “naïve”, bombardeávamo-los de perguntas! Através deles, amei a vida de padre, antes mesmo de a descobrir...

- O **entusiasmo** e o amor paternal e maternal: São João Bosco dizia aos educadores: “Para ter sucesso com os jovens é necessário fazer-se amar mais do que fazer-se temer” e acrescentava: “Amando o que fazeis, eles farão o que amais”.

- A **colaboração**: O Papa Francisco lembra que “A comunidade desempenha um papel muito importante no acompanhamento dos jovens [e das crianças], e toda a comunidade se deve sentir responsável por acolhê-los, motivá-los, encorajá-los e estimulá-los” (Christus vivit, nº243). Isto implica que os animadores saibam tecer relações fecundas com as comunidades e as famílias das crianças sem qualquer favoritismo.



- A **firmeza** e a **suavidade**: São Francisco de Sales desejava que os educadores e animadores das crianças pudessem levar a bom termo esta nobre ação da educação sempre com “*uma mão firme e luva de veludo*”.

A cada época, as suas crianças e os seus pastores! O animador de crianças e adolescentes de hoje é chamado a responder às necessidades das crianças e adolescentes de hoje. Naturalmente que ele oferecer-lhes-á o que ele próprio recebeu. Mas estar aberto a aceitar ir mais além daquilo que ele viveu, sem ser sinónimo de demissão ou incompetência. É sobretudo prova de atenção, de empatia e de presença. O animador, afirma o papa Francisco, é chamado a olhar os jovens [e as crianças] com compreensão, estima e afeto, sem os julgar continuamente ou lhes seja exigida uma

perfeição que não corresponde à sua idade (Christus vivit n°243). Para isso é necessário um equilíbrio psíquico, moral e espiritual.

Para concluir, peço emprestadas as palavras de Nico Dal Molin com a

força toda do seu conteúdo: “*Um bom animador de crianças e adolescentes é um pobre educador, livre da necessidade de dominar e de capturar os jovens na sua própria órbita afetiva; tem de ser testemunha verídica e sem interesses, longe da necessidade de criar adeptos sem se fechar numa neutralidade prejudicial para não se comprometer mas capaz de caminhar a seu aldo com competência e empenhamento empático. Em tudo isto, não se trata de raciocínio mas de paixão!*” (in Magrin 2016, 11-12). ○

BIBLIOGRAFIA

François (Pape), (2019). Exhortation apostolique post-synodale, Christus vivit, Cité du Vatican : Ed. Vaticana.

François (Pape), (2019). Motu Proprio, nouvelle loi et lignes directives contre les abus sur mineurs...

Magrin, G., (2016). Il seminario minore: una sfida educativa per la Chiesa italiana, Padova: Messaggero.

Voeltzel, R. (1973). L'enfant et son éducation dans la Bible, Paris : Beauchesne.

Vonèche, J. Enfant, in Doron, R. – Parot, F. (Sous la direction de), (2011). Dictionnaire de psychologie, Paris: Quadrige, p. 255.

Zollner, H., (2016). “Les abus sexuels dans l’Eglise: un appel à changer de regard”, in Etudes, n° 4230, pp. 29-39.





HUNGRIA

O RENASCIMENTO DEPOIS DO REGIME COMUNISTA

As Pontifícias Obras Missionárias eram muito ativas e profundamente enraizadas na Igreja Católica da Hungria até 1947-48. Quando o regime comunista dissolveu as atividades da Igreja e começou a persegui-la, oficialmente todos os movimentos espirituais foram interrompidos e as POM também estiveram ausente na Hungria até 1992-93.

O primeiro diretor depois do regime comunista foi o pe. Szabo Imre SVD, um missionário húngaro que trabalhou na Papua Nova Guiné por 35 anos. Ele começou a reorganizar, mas não pode fazer muito por ser idoso. Então, Roma nomeou o pe. Rostas Sandor SVD, um missionário húngaro que esteve na Argentina por 5 anos. Ele continuou o trabalho, mas sua saúde não o permitiu fazer algo de concreto. Eu sou um missionário indiano que chegou a Hungria no final de 2003. Em abril de 2007, fui nomeado

diretor nacional.

CARTAS PARA OS PÁROCOS

A primeira tarefa depois que eu assumi, foi escrever cartas para todos os párocos da Hungria. Mais de 1500 cartas foram escritas informando-os sobre a mudança da liderança na sede nacional e também para expressar meu desejo de visitá-los nas paróquias. Para minha surpresa





somente uma pessoa respondeu a minha carta. Isto não me desanimou, pelo contrário, me fortaleceu e me deu sinais que estaria no lugar certo como missionário. Esta é uma área de missão, eu disse a mim mesmo.

UM NOVO COMEÇO

Uma vez que não obtive respostas dos padres, o passo seguinte foi estabelecer um canal pelo qual eu pudesse me comunicar. Dentro de pouco tempo uma revista missionária foi lançada, seguida pelo site das POM húngara. Muitos artigos, entrevistas, conversas em diferentes rádios, filmes nos canais de TV nacionais foram feitos sobre as POM e a missão. Aos poucos os padres vieram para saber sobre a missão das Pontifícias Obras Missionárias.

Enquanto estava viajando, dando palestras e pregando em retiros sobre a missão da igreja em diferentes paróquias e escolas, pude perceber que as pessoas não tinham muito conhecimento sobre o envio da Igreja. Isto devido ao regime comunista na Hungria por longos 60 anos. O futuro da igreja sem um espírito missionário pode ser fatal para a visibilidade da igreja na Hungria. Este foi o pensamento que me levou a implantar a Infância e Adolescência Missionária, uma vez que nós vemos nas crianças o futuro da igreja. 2009 foi o ano de São Paulo. Deus abriu o caminho para isto. Para a conclusão das celebrações do ano de São Paulo, nós decidimos levar a Roma crianças de todos os países europeus. Esta foi a chance que Deus me deu para dizer aos bispos que nós também precisamos enviar as crianças a Roma.

FUNDAÇÃO DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA MISSIONÁRIA

Eu levei 34 crianças de diferentes paróquias a Roma e duas delas, pessoalmente, se encontraram como Papa Bento XVI. Eu preparei estas crianças antes de sairmos da Hungria para que fossem oficialmente aceitas na IAM durante a Sagrada Eucaristia. Então, na celebração na Basílica de Santo Estevão, em Roma, eles foram consagrados. Eles tornaram-se os primeiros membros da Infância e Adolescência Missionária na Hungria. Foi um começo maravilhoso de algo tão bonito. Muitos grupos foram implantados lá, e depois em diferentes escolas e paróquias por toda Hungria. Eu estava sempre organizando e guiando-os. Em poucos anos cerca de 1400

crianças tornaram-se oficialmente membros da Infância e Adolescência Missionária. Nós tínhamos 30 grupos de crianças e cerca de 40 assessores.

Desde 2009, todos os anos, nós temos um grande acampamento missionário. Nós nos reunimos para um encontro nacional uma vez ao ano em uma das dioceses. O lema da IAM na Hungria é „com uma pequena oração e um pequeno sacrifício,

crianças ajudam crianças”. Embora o sacrifício (uma moedinha) seja muito pequeno, nós desejamos cultivar neles a cultura de se solidarizar com o outro. Entretanto, damos mais ênfase a oração que ao dinheiro.

Todos os meses, pelo menos uma vez, eles se reúnem com os assessores e trazem a moedinha. Eles também recebem um roteiro da sede nacional para o encontro. Neste roteiro, nós temos orações para as missões, passagens bíblicas, músicas e jogos. Há muitos planos de ação para o ano, iniciados pelos diferentes assessores.

Muitos filmes foram produzidos ao longo dos anos nos canais de TV nacionais e outros canais de TV locais sobre o trabalho da Infância e Adolescência Missionária. Atualmente muitos padres já conhecem, mas ainda há um longo caminho a ser percorrido. Eu não tenho coordenadores diocesanos, com exceção de duas dioceses.

Este ano no dia 21 de setembro, nós celebraremos o 10º aniversário da IAM na Hungria. Apesar de termos ajudado diversos projetos no mundo nestes últimos 10 anos. Nossa ajuda limitou-se apenas ao que estava em nosso alcance. Entretanto, no dia 21 nós faremos uma grande celebração de aniversário. O presidente da Hungria é o principal patrono da celebração. Cardeal Erdő Peter será o celebrante. Começaremos a celebração na Basílica. Às 11h teremos uma missa de Ação de Graças e orações pelas missões. E a tarde continuaremos a celebração no parlamento Húngaro. As crianças irão ver a coroa sagrada de Santo Estevão e então rezaremos pelos líderes do país. ○



P. BENVIN MADASSERY, SVD
Director Nacional POM Hungria

DIOCESE de XAI-XAI



Eu Catia da Graça Pedro Guiamba de 15 anos de idade, residente no bairro 10 da cidade de Xai Xai, Província de Gaza e estudante da 10 classe na escola secundaria Joaquim Chissano, faço parte do grupo da Infância e adolescência Missionaria da província de Gaza, na cidade de Xai Xai na Paroquia São Joao Baptista.

Grupo este que tem como finalidade ajudar aos necessitados assim também como ai próximo sim discriminar, sim olhar para as aparências e sem preconceitos.

E mesmo grupo procura fazer entender ai próximo que todas nas somas iguais independentemente da raça, de cor, da religião e do nível social; o grupo procura demonstrar a todas as crianças que elas tem os mesmos direitos e deveres.

E uma grande invenção fazer parte do grupo da Infância e adolescência missionaria, é uma honra e é algo único, pois é na IAM, onde pude ter a certeza que ajudar sem ter a espera de nada em troca é mais valioso que ajudar em troca de uma remuneração.

Dei o início ai trabalho com a infância e adolescência missionaria no ano 2018, ano esse em que pude sentir a dar do próximo com se fosse a mina. Nesse mesmo ano juntamente com as outras irmãos em Cristo também membros da IAM, comecei por participar da formação para estar consciente das minhas responsabilidades e objetividades como um das membros da infância e adolescência missionaria.

Apos a formação o grupo foi tendo outras varias encontras onde debatiam-se os planos e metas para o ano 2018.



Ao longo desses encontros o grupo decidiu por em prática o que já se tinha come estudo, consolando e oferecendo amparo as pessoas necessitadas e abandonadas, onde começamos primeiramente por visitar durante um mês inteiro (apenas nos domingos) o Infantário Provincial de Gaza. O grupo elaborou e enviou uma Carta ao Padre Eugenio para que desse o seu apoio e que assim fizesse chegar a Diretora do Infantário da Província de Gaza o pedido de visita ou de ir visitar as crianças da Infantário.

O pedido foi positivamente aceito.

Chegado o Infantário o grupo procurou manter-se social e amigável para que as meninas de Infantário o pudesse entender com exatidão. O grupo manteve-se sempre calmo e consciente da sua missão.

O grupo procurara sempre preparar trechas de leituras baseadas nos actos diários para as crianças do Infantário; faziam-se escolas de palestras, davam-se temas sobre o quanto Deus é bom e generoso, de entre outras mais.

Ao compartilharmos essas informações, ou seja, o pouco que nos sabíamos, as crianças do Infantário davam também a seu ponto de percepção, demonstrando assim que não é par estarem num Infantário que não comungavam da boa nova do Senhor e mostrando que sim sabiam e sabem da vida e abra de Jesus e de seu Pai.

Em 2018 o grupo IAM em dois dias das sábados deu catequeses sobre o grupo “Infância e adolescência

missionaria, seus objetivos, suas atividades, sua organização” e apresentar também aquelas que são as suas perspectivas e metas par alcançar.

Ao receber as visitas de grupo da Infância e adolescência missionaria, as crianças do Infantário pediam ainda mais visitas do grupo, país era maravilhoso e importante para eles se sentirem queridas de verdade e se sentirem incluídas como membros normais da sociedade que é que verdadeiramente das são.

Estar naquele lugar com aquelas crianças para mim e para os outros foi e é especial, foi muito importante, foi algo único, impar e de se repetir muitas e mais vezes. Com os amigos do Infantário pude aprender muitos cânticos; passos de danças, orações e muitas mais brincadeiras que eu não conhecia. Pude acompanhar de perto o que é estar entre irmãos durante o dia inteiro, o que é ter muitos irmãos e irmãs para partilhar o mesmo sorriso, e ter a mesma alegria da manhã, pude ver e acompanhar de perto o que é partilhar a mesma tristeza e até mesmo os momentos mais negativos.

Para o ano 2019 o grupo de certeza que procurará aumentar as esforços, arrecadar ainda mais fundas para ajudar e continuar as visitas abranguindo a ainda muitas mais locais como: caderas, hospitais (visita para as crianças com necessidade de tratamento especial) abrigos para idosos abandonadas e mais locais de apoio aos necessitados e mais.

O grupo procurará estar a maneira da realidade e responde-la da melhor maneira o possível; procurará abraçar meios e fundas para continuar fazendo aquele que é seu projeto como missionarias, convidando a muitas outras para também junto com nosco envagelizarmos a outras intensificando aquele que o nosso lema “Criança ajunda e evangeliza outra criança”, sentindo a dar do próximo, ajudando a partir dos poucos meios aous que precisam.



O OBJETIVO DA IAM É SALVAR, BATIZAR E PREPARAR AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES

DIOCESE DE TOCANTINÓPOLIS - BRASIL



Meu nome é Kamily Silva Alves, tenho 14 anos de idade e participo da paróquia Nossa Senhora do Rosário de Fátima na cidade: Babaçulândia – TO, diocese de Tocantinópolis TO.

Faz 03 anos que eu participo da Infância e Adolescência Missionária na minha Paróquia desde o começo eu sempre estive participando e incentivando as outras crianças e adolescentes da minha comunidade para conhecer e participar dos encontros da IAM.

O que eu mais gosto na IAM é as missões que fazemos, nós vamos evangelizar e saímos evangelizados.

Para mim a IAM significa muito na minha vida, pois, suscitou o meu espírito missionário universal, entendi a importância de ajudar ao próximo, desenvolveu em mim o protagonismo na solidariedade e na evangelização.

Minha família percebe a IAM como um grupo de crianças e adolescentes que tem uma grande importância no mundo porque ajuda às crianças e adolescentes e todas as pessoas necessitadas do mundo inteiro.

Atividades que são realizadas no nosso grupo são: Caminhadas para conscientização das pessoas sobre o meio ambiente; entrega de alimentos para pessoas carentes; evangelização dentro e fora da comunidade, participamos dos retiros da IAM a nível Diocese, participação das missas dominicais, participação das festividades mariana da nossa paróquia, fazemos as Campanha da Fraternidade e do mês missionário, fazemos visitas com momento de oração com os idosos, doentes e com as crianças da nossa comunidade.



Mensagem que eu deixo as crianças e adolescentes missionários que participam é que todos mais amor e ardor missionário à missão, que não tenham medo de evangelizar porque o objetivo da IAM é salvar, batizar e preparar as crianças e adolescentes. E as crianças e adolescentes que ainda não participam venham fazer parte dessa missão, porque torna Jesus conhecido e amado é muito bom, falar do amor de Deus as pessoas que ainda não o conhece é melhor ainda.



*Pai Nosso
o teu filho unigénito Jesus Cristo
ressuscitado de entre os mortos
confiou aos seus discípulos:
«ide e fazei discípulos todos os povos.»
Recorda-nos que através do batismo
nos tornamos participantes da missão da Igreja.*

*Pelos dons do Espírito Santo, concedei-nos a Graça
de ser testemunhas do Evangelho,
corajosos e vigilantes,
para que a missão confiada à Igreja,
ainda longe de estar realizada,
possa encontrar novas e eficazes expressões
que levem vida e luz ao mundo.*

*Ajudai-nos, Pai Santo, a fazer que todos os povos
possam encontrar-se com o amor
e a misericórdia de Jesus Cristo,
Ele que é Deus convosco, e vive e reina
na unidade do Espírito Santo,
agora e para sempre.*

Ámen.



MÊS
MISSIONÁRIO
EXTRAORDINÁRIO | Outubro
2019

Franciscus



**PONTIFICIUM OPUS A SANCTA INFANTIA
SECRETARIATUS INTERNATIONALIS**